Delegado da Renamo em Lisboa ⁵³ comenta discurso de Chissano ^{16/4/90}

O delegado da Renamo em Lisboa, Manuel Frank, disse à agência Lusa que foi «agressivo» o discurso proferido, em Lisboa, pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

Manuel Frank considerou que o tom da intervenção de Chissano, no final do banquete oferecido por Mário Soares, contrastou com o discurso «conciliador» do presidente português e levou a Renamo a interrogar-se sobre se a Frelimo está de boa fé no processo para a paz.

«Chissano acusou-nos de praticarmos terrorismo, fazendo-nos recordar 1984, quando tudo levava a crer que já ia haver paz em Moçambique, e a Frelimo aumentou a sua agressividade, tanto em termos verbais, como físicos, com ac-

ções armadas», declarou o delegado da Renamo.

Manuel Frank referia-se a alegados encontros secretos realizados em Outubro de 1984, em Pretória, entre representantes da Máputo e da Renamo, que o Governo moçambicano nunca reconheceu.

O delegado acrescentou, no entanto, que a Renamo continua empenhada na realização de negociações directas com Maputo, mas não aceita o Malawi como local de encontro.

«Preferimos Nairobi porque foi lá que foi iniciado o processo com a mediação dos bispos», acentuou Frank, esclarecendo que o Malawi está fora de causa até porque «se trata de um país que tem tropas em Moçambique».

Para o delegado da Renamo, Portugal é também um hipótese para as conversações, «mas só em último caso».

Quanto à data de 16 de Abril, proposta por Maputo, Manuel Frank disse que não constitui problema: «estamos prontos a negociar em qualquer altura».

Ainda sobre o discurso de Chissano, o delegado da Renamo estranhou que o presidente falasse em eleições para 1991, com base num anteprojecto de revisão constitucional, e deixou claro que a Renamo discorda desse documento e propõe que a nova constituição moçambicana seja elaborada por uma Assembleia Constituinte eleita depois do restabelecimento da paz no País.